

O PÚBLICO NA SOCIOLOGIA FRANCESA DOS PROBLEMAS PÚBLICOS

Lilian Sales¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre as definições de “público” e de “problema público” desenvolvidas por uma das linhagens da sociologia pragmática francesa: a Sociologia dos Problemas Públicos. Essas concepções correspondem ao objeto e à abordagem epistêmica dessa linhagem. A formulação dada ao conceito de “problema público” será analisada, bem como as conexões entre esse conceito e noções centrais, como “público”, “publicização”, “problematização” e “experiência”. O artigo destaca que a Sociologia dos Problemas Públicos, adotada por autores franceses a partir dos anos 1990, introduz a questão do “público” como problemática, mas também enquanto objeto empírico a ser analisado, realizando uma articulação entre a filosofia pragmatista estadunidense e escolas de pensamento nas quais as técnicas de trabalho de campo e de pesquisa empírica são centrais.

PALAVRAS-CHAVE

Pragmatismo francês, Público, Problema público.

¹ Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). E-mail: lilian.sales@unifesp.br

Introdução

Nesse artigo deveremos discorrer sobre a concepção de público e de problemas públicos adotada por uma linhagem francesa da sociologia pragmática, que tem como objeto e abordagem epistêmica a análise dos “públicos” e dos “problemas públicos”. Essa abordagem foi desenvolvida por pesquisadores alocados no CEMS – Centro de Estudos das Mobilizações Sociais, iniciada por Louis Quéré no início dos anos 1990, incorporando importantes pesquisadores ao longo das décadas, como Daniel Cefaï, Nicolas Dodier, Cédric Terzi e Stéphane Tonnelat, entre outros. O objeto central de análise desses pesquisadores é o “Público”, sendo ele entendido como forma e modalidade de experiência. O grupo de pesquisadores realiza o esforço de estudar empiricamente a organização prática do público, a partir dos fundamentos da filosofia pragmatista e de uma sociologia etnometodológica (QUÉRÉ e TERZI, 2015) ou de uma sociologia inspirada na Escola de Chicago (CEFAÏ, 2017; CEFAÏ e TERZI, 2012).

Ao longo desse artigo explicitaremos os principais conceitos desenvolvidos pelos autores dessa linhagem, a que chamaremos de Sociologia dos Problemas Públicos, a partir do entrelaçamento teórico e metodológico realizado por eles entre as escolas de pensamento mencionadas. A formulação dada ao conceito de “problema público” deverá ser analisada, assim como as conexões entre esse conceito e noções centrais a essa abordagem, como “público”, “publicização”, “problematização” e “experiência”.

O Centro de Estudos dos Movimentos Sociais (CEMS) é um dos laboratórios integrantes do Instituto Marcel Mauss (IMM) na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS- Paris), fundado na década de 1970 por Alain Touraine e desde então se dedicando ao estudo dos Movimentos Sociais. A partir da década de 1990 surgem novas

lideranças no CEMS, como Louis Quéré e Patrick Pharo, que assumem o laboratório e direcionam seus interesses teóricos para as formas de engajamento e de reivindicação, introduzindo novas problemáticas, como a questão do público, dos problemas públicos e da experiência (CEFAÏ, 2009). É nesse momento que se inicia o alinhamento teórico com os referenciais da filosofia pragmatista norte americana desenvolvida por Jonh Dewey, George Hebert Mead e Willian James – e também a experimentação de novas metodologias em suas pesquisas, em especial aquelas que atribuem centralidade para a pesquisa empírica.

Segundo Francis Chateauraynaud (2015), a abordagem desenvolvida no CEMS representa uma das três linhagens da sociologia pragmática francesa, que formariam um triângulo epistêmico em torno de três grandes conceitos: ação situada (Louis Queré), ator-rede (Michel Callon e Bruno Latour) e prova de justificação (Luc Boltanski e Laurent Thévenot). Cada um desses conceitos, segundo o autor, estaria ligado a uma corrente ou linhagem de pensamento do “pragmatismo” francês².

Esse triângulo epistêmico teria sido formado a partir de meados dos anos 1980³, gerando um processo duplo de convergência e de confrontação entre essas três correntes, todas elas se qualificando enquanto “pragmáticas” ou “pragmatistas”, a partir da releitura de autores do pragmatismo norte-americano. A reivindicação do pragmatismo por parte dessas três correntes abriu espaço para uma competição entre elas, mas, embora haja interpretações diferentes de um autor para outro, também há muitos pontos de aproximação entre as três correntes. (CHATEAURAYNAUD, 2015 B).

² Cada uma dessas linhagens está alocada em um centro de pesquisa parisiense: O MediaLab, vinculado à Science Po e coordenado por Bruno Latour se dedica ao mapeamento de controvérsias. O Grupo de Sociologia Política e Moral (GSPM), vinculado à EHESS, iniciado por Luc Boltanski é referência nos trabalhos da “sociologia dos regimes de ação”; e o Centro de Estudos dos Movimentos Sociais, também ligado à EHESS, abordando os processos de formação de públicos e de problemas públicos.

³ A linhagem que se estabelece em torno do conceito de ação situada, a partir de Louis Quéré, é um pouco mais tardia, tendo se iniciado nos anos 1990.

Um importante aspecto em comum entre as sociologias pragmáticas francesas é a valorização da dimensão construtivista da vida social. Todas realizam uma análise construtivista dos grupos sociais, observam os processos de construção do social, não tomando os grupos ou os fenômenos sociais (como os problemas públicos, por exemplo) como previamente existentes, e atribuindo alguma medida de incerteza para as ações e interações sociais. Interessam-se pelas situações de ações e pelas interações enquanto tal, sem considerar a estrutura conjuntural em que elas se inscrevem. A característica construtivista e processual é fundamental na noção de problemas públicos desenvolvida pelos pesquisadores do CEMS, como demonstraremos mais adiante.

Cyril Lemieux (2007) aponta dois postulados em comum às correntes da sociologia pragmática francesa: indeterminação e pluralidade, ambas podendo ser relacionadas ao construtivismo. As três linhagens levam em conta um certo grau de incerteza e indeterminação na vida social, voltando-se para a dimensão micro da sociedade – para os atores e suas ações cotidianas. Esses postulados fixam regras metodológicas pensadas em oposição a normas ou grupos previamente formulados, defendendo certa medida de imprevisibilidade nas ações e interações sociais. No caso específico da Sociologia dos Problemas Públicos, a que se dedica esse artigo, as suas bases são formadas a partir de uma longa tradição de estudos dos fenômenos coletivos, de construção dos problemas ou de lógicas de atividades situadas. (CEFAÏ, 2007).

Outra importante característica em comum entre as três linhagens é o fato de elas estarem focadas nas ações e nas práticas da vida social, sendo que todas elas realizam teorias da ação, privilegiando a lógica da ação em detrimento da lógica da representação. Interessam-se pelas situações de ações e pelas interações ocorridas ao longo das

situações⁴. . Essas sociologias iniciadas na França nos anos 1980 realizam uma microsociologia das ações, realizando uma entrada dos pesquisadores em meio às ações e interações, observando a vida social “in situ”. A análise empírica, realizada microscopicamente no decorrer das situações analisadas, está presente nas três correntes.

No caso da abordagem dos problemas públicos, o ator e a experiência estão no centro de suas análises, observados no curso das situações, especialmente aquelas que representam o desacordo e o dissenso, ou, ao menos, algum tipo de ruptura na ordem, colocando os processos de disputa como centro de suas observações⁵. A totalidade e a regularidade são substituídas pelas microssituações, pela análise dos momentos de ruptura. Os grupos sociais deixaram de ser conceitos explicativos do mundo social para se tornarem o objeto a ser investigado e explicado, deixando de ser o ponto de partida da análise para se tornarem o objetivo a ser alcançado – o ponto de chegada da pesquisa. Essa característica construtivista e microsociológica pode ser observada na abordagem dos problemas públicos e será desenvolvida ao longo do artigo⁶.

1) Públicos e problemas públicos

As noções centrais presentes na abordagem da Sociologia dos Problemas Públicos, como experiência, problema público, problematização, publicidade, entre outras, são, em grande medida inspiradas na filosofia de autores ligados ao pragmatismo norte-americano. Além da filosofia pragmatista, as obras destes pesquisadores são

⁴ Entretanto, não levam em conta a estrutura conjuntural em que as ações se inscrevem, não as considerando enquanto epifenômenos da estrutura objetiva, pelo contrário, como dito, são abordagens que consideram a existência de uma dimensão de incerteza e de imprevisibilidade para as ações sociais.

⁵ Segundo Cyril Lemieux (2007), as linhagens da sociologia pragmática francesa buscaram estabelecer em novos termos as teorias do conflito de Alain Touraine e Pierre Bourdieu.

⁶ Esse artigo é o resultado parcial de uma pesquisa de pós-doutoramento realizada no CEMS, sob a supervisão de Daniel Cefaï. Durante o período de trabalho nos dedicamos a estudar cada uma das três linhagens do pragmatismo francês: a Teoria do Ator-Rede, a Sociologia dos Regimes de Ação e a Sociologia dos Problemas Públicos. Mapeamos os principais conceitos de cada uma delas e suas respectivas epistemes, observando: 1) as proximidades e as conexões entre as noções centrais a cada uma das três abordagens teóricas e 2) os distanciamentos nas formulações e conceitos entre as três abordagens, a partir da comparação entre elas.

marcadas por uma forma de investigação voltada para a observação da realidade, tendo por orientação teórico-metodológica a etnometodologia de Harold Garfinkel e/ou a Escola de Chicago (contemporânea ao pragmatismo de John Dewey e George Mead). Segundo Daniel Cefaï (2015), a ciência social promovida em Chicago é uma ciência de pesquisa que evoca a sociologia como um movimento, no sentido de movimento social, cuja filosofia natural seria o pragmatismo. O autor explica o interesse pelo pragmatismo na França da seguinte maneira:

Na França, o interesse pelo pragmatismo, e em especial pelo conceito de “público” de John Dewey, data do início dos anos 1990, graças a um pequeno grupo de sociólogos interessados em questões de sociologia dos problemas públicos. (...). O que estava em jogo era, de um lado, reconectar o estudo dos problemas sociais com a história da filosofia pragmatista e da sociologia de Chicago, mostrando sua importância para uma pesquisa sobre a democracia; de outro, diferenciar-se dos enfoques em termos de esfera pública no sentido de Jürgen Habermas, mas também de mercado e de campo, retraindo a noção de “público” a partir de John Dewey, Robert E. Park e George H. Mead. Pouco a pouco, foi uma ecologia da experiência e da ação pública que se desenhou, como fundamento de uma democracia centrada na definição e na resolução de problemas públicos.” (2017, p. 188).

A importância dessas duas escolas de pensamento norte-americanas no desenvolvimento de uma sociologia dos problemas públicos produzida na França a partir de meados dos anos noventa é afirmada pelo autor nesta passagem. Segundo ele, ambas, a filosofia pragmatista e a sociologia de Chicago já estavam relacionadas, e eles, os pragmatistas franceses, retomam essa relação a partir do final dos anos 90, sendo ela a inspiração para o desenvolvimento dos conceitos de problema público, arenas públicas, publicidade, entre outros. Em texto posterior, que introduz o dossiê *L'Expérience des problèmes publics*, Daniel Cefaï e Cédric Terzi, (2015) reafirmam a centralidade dessas duas linhagens norte-americanas para a abordagem francesa, colocando que o retorno à Escola de Chicago promovido na França baliza um primeiro momento de interpenetração entre a filosofia pragmatista e a ciência social nesse país, no qual três aspectos se

destacam: 1) a centralidade atribuída à investigação/pesquisa e suas implicações, 2) a preocupação com os problemas públicos 3) A sociedade é concebida como atividade e como processo.

No que se refere ao primeiro ponto, a inspiração no pragmatismo, passando pela Escola de Chicago, tem como resultado a promoção da pesquisa empírica no trabalho sociológico, central nessa abordagem. As investigações realizadas pela Escola de Chicago assumem variadas formas, combinando métodos estatísticos com estudo de caso, etnografia, surveys, entre outros. Em Chicago, a sociologia é concebida como investigação – e não como especulação teórica. Já outros autores desta linhagem, como Louis Quéré e Cédric Terzi, apontam que as combinações entre a filosofia pragmatista e o referencial teórico e metodológico da etnometodologia são importantes em suas pesquisas (Quéré e Terzi, 2015)⁷. As duas escolas, Chicago e a Etnometodologia, tem em comum a ênfase na pesquisa empírica⁸.

O segundo aspecto é fato de se colocar os problemas públicos como o foco das investigações. A definição de problema público é especialmente importante, sendo entendida enquanto resultado de um processo contingente que avança paralelamente às

⁷ Há poucas análises que se reportam aos pesquisadores do CEMS enquanto uma linhagem ou uma abordagem específica. Nossa principal fonte para estabelecer esse critério vem da reflexão de Francis Chateauraynaud (2015) que se remete a três correntes pragmáticas marcantes no espaço francôfônico das ciências sociais. O autor considera o filósofo Louis Quéré como um dos principais expoentes do pragmatismo na França, representando uma corrente pragmatista da sociologia francesa. Outra referência é a obra de Daniel Cefaï (2009), na qual o autor faz um balanço das pesquisas de viés praxeológico desenvolvidas na França, alocando o CEMS como um dos pólos de disseminação dessas pesquisas em solo francês, e apontando a virada pragmatista realizada nesse laboratório a partir dos anos noventa, sob a liderança de Louis Quéré e Pharo.

Nesse aspecto, há especificidades nas abordagens adotadas por importantes integrantes do CEMS, como Louis Quéré e Daniel Cefaï, antigos diretores do CEMS, porém, apesar disso, ambos têm em comum o fato de se dedicarem ao desenvolvimento de uma episteme na qual os conceitos de problemas públicos e de públicos ganham centralidade e possuem inspiração teórica semelhante.

⁸ A etnometodologia teve início nos Estados Unidos nos anos 60, sendo Harold Garfinkel o principal nome desta Escola de pensamento. Vários autores destacam a influência da Escola de Chicago nos trabalhos desenvolvidos por Garfinkel. Autores como Daniel Cefaï, atribui as influências da abordagem empírica adotada pela sociologia dos problemas públicos à Escola de Chicago, não fazendo menção à etnometodologia. Já outros autores da abordagem da ação situada, como Louis Quéré, apontam a importância da etnometodologia em suas obras.

ações conjuntas realizadas por seus protagonistas. Os problemas públicos são analisados em seu caráter processual, eles não são um apriori, não estão previamente estabelecidos, mas são constituídos ao longo dos processos. Em parcela dos trabalhos desenvolvidos por esta linhagem a etnometodologia fornece as bases metodológicas para a compreensão do caráter processual dos problemas públicos, atentando para a compreensão da organização seqüencial e categorial das interações. Há uma dimensão interacionista neste aporte metodológico, conforme veremos mais adiante. Nos termos de Quéré e Terzi (2015) a abordagem dos problemas públicos os trata enquanto processos, enquanto intrigas que avançam paralelamente às ações dos atores, e que, analisados a partir dos métodos desenvolvidos pela etnometodologia, visa compreender a organização seqüencial e categorial das interações⁹.

Por fim, o terceiro ponto, sobre o caráter processual e dinâmico da sociedade, está presente na própria definição contingente e processual dos problemas públicos, conforme apontada no parágrafo anterior. Em Chicago, a ciência social aparece como a ciência de uma sociedade em constante movimento, que solicita aos indivíduos para além de seus pertencimentos primários. Eles não são agentes marionetes, cujos horizontes estariam pré-constituídos, nem atores estrategistas capazes de modelar seu universo em função de seus interesses (Cefaï, 2015). Nas palavras de Cefaï: “sob a pluma de Dewey e Mead, os seres humanos são o resultado contingente das transações que eles estabelecem com seus meios, nos cruzamentos entre diversos círculos sociais e entre organizações e instituições

⁹ A Etnometodologia propõe abordar as "ordens sociais" a partir do ângulo de sua realização/cumprimento. (...). Nas palavras de Daniel Cefaï: “ Louis Quéré garimpou os arredores do agir comunicacional de Habermas (1987) (que havia, ele próprio, se inspirado, dentre outros, em Mead), trabalhou sobre a semântica e a hermenêutica da ação, segundo Ricoeur (1977, 1986), e sobre os procedimentos de categorização dos etnometodólogos (Garfinkel, 2007)”, tendo sido na convergência dessas três abordagens que teve início uma Sociologia dos Problemas Públicos nos termos adotados pelo CEMS a partir dos anos 1990.

que favorecem ou não sua liberdade de invenção, individual e coletiva” (CEFAÏ, 2015, p.4).

Dessa forma, a noção de público e de problemas públicos está no coração da abordagem pragmatista francesa, que tem parcela importante de sua inspiração na obra de Jonh Dewey “*The public and its problems*”, segundo a qual um público se estabelece, em torno de uma situação problemática. A sociologia dos problemas públicos coloca como objetivo analisar a constituição dos públicos, das comunidades políticas em torno de um problema público, nas palavras de Cefaï e Terzi: “analisam a maneira como se constitui uma comunidade política, e de como ela se reflete, se organiza e se transforma” (CEFA e TËRZI, 2012, p. 18). Comunidades políticas se estabelecem em torno de problemas públicos, de questões publicamente discutidas, segundo esta perspectiva. Para compreender as comunidades políticas é preciso compreender a configuração dos problemas públicos, estabelecida a partir da experiência, da problematização e da publicização dos problemas. Nas palavras de Daniel Cefaï (2017):

“A comunidade que se forma está ligada por preocupações comuns (*common concerns*) em torno de problemas públicos (*public issues*). Ela requer uma *capacidade de sentir em comum (sensus communis)* que se realiza por intermédio de uma atividade coletiva. As pessoas se juntam, se associam, discutem, inquietam-se, indignam-se, começam a indagar, discutem de novo. (...) . Dão a seu poder sentir, poder julgar e poder agir juntos uma extensão no horizonte da política, das leis e das instituições. Durante esse processo, delimitam problemas que têm alcance público. Ao fazê-lo, constituem-se como um “público”. (2017, p. 196/197).

Comunidades políticas são instituídas em torno de problemas públicos, no processo de discussão, indagação, indignação realizadas publicamente. O ponto de partida do autor é a concepção de que o político emerge cada vez que coletivos se formam, se interrogam e se engajam em torno de uma disputa ou de uma questão. (CEFAÏ, BERGER e VIAUD, 2011). Esta concepção está presente na obra “*Du civil au politique*”, que considera o político não como sendo determinado a priori, mas sim o resultado das

mobilizações coletivas ou de controvérsias públicas em torno de problemas públicos. Aquilo que é o “político” não é fixado antecipadamente, mas feito durante o processo.

O político está presente nos momentos de efervescência coletiva, quando acontecem as transformações e as mudanças das regras do jogo, havendo uma redistribuição dos papéis e reorientação da ação. Mas o político também se joga nos momentos mais rotineiros e habituais da vida coletiva. Ele é produzido no agir conjuntamente, que pode ser invisível e produzir aparências de normalidade, sendo que mesmo situações de evitação do político podem ser entendidas como políticas. (CEFAÏ, BERGER e VIAUD, 2011).

Dessa forma, o pragmatismo abriu uma via e forneceu as hipóteses para trabalhos que entendem o político enquanto uma atividade presente em diferentes espaços da vida social. As mobilizações sociais, as coletividades podem ser instituídas em diferentes espaços e em torno de diferentes temas, engajando os sujeitos direta ou indiretamente, como em relação ao problema público das marés verdes na França (QUÉRÉ, 2012), ou à criação de uma plataforma de observação de uma Baía morta em Nova Orleans (TONNELAT, 2012), ou um processo penal sobre a morte de crianças decorrente da utilização de uma medicação hormonal (DODIER, 2015) ou ainda um programa televisivo abordando um plebiscito na Suíça (TERZI, 2011), entre outros exemplos.

Trata-se de dois movimentos paralelos: o surgimento de um problema de interesse público e a constituição de um público. Grupos, atores, organizações emergem das discussões em torno de uma determinada questão, interagem, emitem opiniões e posições referentes à questão colocada em pauta, transformando essa questão em um problema público. Esse público vai sendo constituído ao longo das discussões e mobilizações sobre uma determinada questão. Nessa perspectiva, público e problema de interesse público são constituídos simultaneamente, no processo conflituoso de debates e posicionamentos

acerca de questões sobre as quais não há um consenso estabelecido, ou sobre as quais o consenso é rompido. (CEFAÏ e PASQUIER, 2003).

Daniel Cefaï vem trabalhando com a questão do “público” e dos “problemas públicos” desde longa data. Em obra de 2003, o autor, em parceria com Dominique Pasquier, já nuança as etapas de problematização e de publicização dos problemas públicos. Segundo ele, existiria um primeiro momento de distúrbio, em que uma questão, um tema começaria a ser debatido, colocado em questão, gerando uma série de discussões, polarizações, posições e debates acerca deles. Essa movimentação e mobilização em torno de uma questão a levaria a ser caracterizada como problema de interesse público.

Nesta perspectiva, o problema público apenas pode ser compreendido a partir da investigação da sua emergência e do avanço do problema no seu espaço de debate, investigação e experiências constantes. E, nesse processo de emergência de públicos e de problemas públicos, três elementos se mostram centrais: a problematização, a publicização e a experiência.

2) Problematização, publicização e experiência

Há três dimensões intrínsecas ao processo de configuração dos problemas públicos, e que caminham conjuntamente, embora sejam aprofundadas em diferentes medidas pelos autores em suas obras: a publicização, a problematização e a experiência. Duas delas estão explicitadas na obra “*L’expérience des problèmes publics*”¹⁰, dividida em três partes: a primeira dedicada à herança pragmatista e as duas seguintes respectivamente a “fazer a experiência do problema público” e ao “trabalho de publicização dos problemas

¹⁰ Número da coleção “*Raisons Pratiques*”, editada anualmente pelos pesquisadores do Centro de Estudos dos Movimentos Sociais.

públicos”, evidenciando as duas dimensões constitutivas dos problemas públicos, e também as ligações com a filosofia pragmatista.

A Sociologia dos Problemas Públicos toma como ponto de partida em suas análises o dissenso, apresentado a partir dos conceitos de problema público e de *trouble* (perturbação, distúrbio). O momento inicial da “crise”, anterior à constituição dos problemas públicos, é parte importante da análise do processo. Dessa maneira, a questão primordial é a de como se constitui um problema público. Ou, nos termos dos autores, como um *trouble*, uma perturbação, uma crise, ganha a configuração de um problema público? De que maneira certos rumores, longamente ouvidos no espaço público, se tornam gritantes a ponto de se fazerem experiência? (CEFAÏ e TERZI, 2012)

A pesquisa sobre os problemas públicos deve compreender por quais processos uma perturbação (*trouble*) é convertida em um problema público. Uma situação se torna problemática, sendo percebida enquanto uma perturbação da ordem quando ela deixa de ser evidente, quando as suas conseqüências se tornam imprevistas, ou percebidas como uma ameaça. Cefaï (2018) dá exemplos de perturbações, como o medo de um vazamento radioativo que assombra os moradores próximos de uma usina; as condições de trabalho que são alteradas em uma empresa, e transformam sua economia moral; entre outros. Nesse primeiro momento a perturbação é sentida, interrompendo os hábitos da vida.

A partir do momento em que uma situação se torna indefinida, os participantes passam a elaborar experiências reflexivas sobre ela: questionam, indagam, debatem, refletem. A situação problemática, marcada pela indefinição em relação à antiga ordem, leva à tomada de consciência por meio da reflexão: a situação problemática é colocada em exame pelos envolvidos.

A “tomada de consciência” das situações problemáticas acontece por meio da inquirição. Os atores, ao se confrontarem com uma situação perturbada, que foge de sua

ordem natural, passam a inquirir a respeito dela. A reflexividade dos sujeitos diante das situações de crise merece ser destacada. Como nas demais linhagens do pragmatismo francês, o ator na abordagem da Ação Situada, é reflexivo e crítico. No caso da Sociologia dos Problemas Públicos, o questionamento, o debate, a problematização realizada pelos atores sobre as perturbações é fundamental para que ela se torne um problema de interesse público

Dessa forma, há um processo entre a situação perturbada e a constituição de um problema público, que é o objeto de análise dos autores dessa linhagem, observando a trajetória, o percurso que foi trilhado para que um distúrbio se constitua em um problema de interesse público. E, nesse processo, a experiência e a problematização são fundamentais para a configuração de um problema público.

2.1) O processo de constituição do distúrbio em problema público: a experiência

As perturbações precisam “se tornarem experiência” para ganharem dimensão pública. A experiência é fundamental no processo de constituição e de configuração dos problemas públicos. Os autores dessa linhagem se reportam à concepção de Jonh Dewey, segundo a qual um problema precisa ser sentido para ser enunciado. Segundo Quéré e Terzi, reportando-se a Dewey, (2012, p. 1), a apreensão sensível do caráter problemático de uma situação precede a sua elaboração cognitiva. A coisa se apresenta como problemática antes de ser reconhecida como um problema.

Nessa perspectiva, alguns distúrbios ainda não formulados e problematizados têm potencial de se tornarem situações problemáticas quando os membros de uma comunidade conseguem “ter a experiência” deles (os distúrbios). A perturbação ainda é da dimensão do sentir. Os envolvidos percebem uma alteração na ordem costumeira de uma situação, que deixa de ser ordinária, corriqueiras, para ganhar características extraordinárias, tornando-se perturbada. A partir de então têm uma experiência a respeito

dela (CEFAI, 2018). Estes problemas latentes ganham a configuração de um problema de interesse público ao serem experienciados pelo público/comunidade. Isso ocorre ao longo do processo de constituição de um problema público, durante o qual se estabelece uma dinâmica do enriquecimento icônico e simbólico da experiência. Aquilo que era antes percebido como uma perturbação, sensível, mas fugaz, adquire consistência de fenômeno público, possuindo nome, estando associado à imagens, tornando-se um fenômeno sobre o qual pode-se atribuir causas e imputar responsabilidades. E, neste processo, o problema público se cristaliza, ganhando configurações específicas.

A concepção de “ter a experiência” é tomada a partir de Dewey, sendo este processo demonstrado etnograficamente nas pesquisas de vários autores do CEMS, demonstrarei dois exemplos. No primeiro deles Louis Quéré (2012) analisa o problema público das marés verdes em praias da Bretanha, na França. As marés verdes são fenômenos em que as praias são invadidas por uma grande quantidade de algas verdes, ficando interditadas para o banho e para o uso recreativo da faixa de areia. O autor demonstra como a imagem de uma praia repleta de algas verdes, com uma criança brincando com elas (que são consideradas tóxicas), é capaz de fazer sentir que a situação é problemática, ela mostra claramente que a situação foge ao que esperado na “normalidade” da utilização de uma praia por banhistas e crianças¹¹. Segundo o autor, todos aqueles que visualizam o cartaz “têm a experiência sensível do desagrado das algas na pele”. Não é preciso conhecer o problema das algas para se “fazer a experiência” da situação problemática. Não é necessário descrever o caráter problemático das algas, apenas a imagem é capaz de gerar essa experiência sensível. A inteligibilidade do cartaz repousa sobre um fundamento de ordem sensível, esse problema público seria desprovido de inteligibilidade caso não tivesse por fundamento a experiência sensível da praia e de

¹¹ Essa imagem é estampada em outdoors pelo país pelos ambientalistas defensores das praias.

seus usos. (QUÉRÉ, 2012). Há, pois, dois parâmetros na abordagem de Quéré sobre o problema público das algas verdes: uma situação ordenada, conhecida, do uso corriqueiro das praias, em contraponto à imagem no outdoor, em que se estampa a perturbação. Os sujeitos que vêem a imagem tem a experiência dessa perturbação.

A experiência sensível é então relacionada ao problema das algas verdes, ao campo problemático que se constitui de maneira objetiva em torno do fenômeno das marés verdes. Há, pois, também uma dimensão objetiva, ligada à investigação, ao questionamento, à pesquisa e ao debate sobre a questão (processo de problematização), que é fundamental na constituição do campo problemático em torno da situação. Pesquisas sobre o fenômeno das algas verdes são realizadas: sobre a utilização de agrotóxicos pelos agricultores e a proliferação das algas que causam as marés verdes, sobre a toxibilidade dessas algas, entre outras. A investigação e a divulgação de dados sobre esse tema é freqüente e, conforme os conhecimentos sobre os eventos vão se aprofundando, a percepção da evolução de seu caráter problemático vai sendo modulada e vai também sendo alterada, ou seja, esse fenômeno vai sendo inscrito em um campo problemático, em mudança constante.

A análise realizada por Louis Quéré sobre o problema público das marés verdes é bastante ilustrativa das duas dimensões do processo de publicização: o ter a experiência e a problematização. O autor descreve o processo de constituição desse problema público demonstrando a importância da dimensão sensível, de se “ter a experiência” do fenômeno, acompanhada da centralidade do processo de enquete/investigação sobre a questão, que constitui a dimensão objetiva do problema público – o processo de problematização. Segundo Quéré e Terzi (2012), remetendo-se a Dewey, a reflexão e a investigação transformam a experiência imediata do problema, de natureza afetiva, recolocando-as

como um gesto mais intelectual, que também é fundamental na constituição desse campo problemático em torno de uma situação.

Dessa forma, parte-se de uma perturbação indeterminada que progressivamente vai sendo elaborada em uma situação problemática, identificando-se os elementos que compõem essa situação e as relações entre esses elementos. Públicos vão sendo constituídos em torno da perturbação.

O distúrbio começa a nascer de provas afetivas, sensíveis ou avaliativas que perturbam a base de evidência da vida cotidiana e levam a fazer investigações. E, nesse processo a perturbação pode se constituir em problema público. O problema público começa a existir quando se torna um processo de experiência coletiva, que pode ser alcançado por diversos caminhos e envolvendo diferentes operações e dispositivos. No caso estudado por Quéré, a experiência é sensível e coletiva/compartilhada pelos sujeitos que experenciam a imagem e se sentem concernidos com a situação perturbada. Essa experiência coletiva têm continuidade por meio da formulação de críticas, das denúncias, das reivindicações sobre a situação em disputa, buscando a aprovação e o concernimento de públicos mais amplos (CEFAÏ, 2017).

Nesse processo, a experiência, a indagação, a investigação sobre a situação perturbada são levadas à praça pública, sendo publicamente vivenciados, encenados, debatidos, questionados, investigados. Ou seja, todos dispositivos relacionados ao caráter perturbado da situação, ganham dimensão pública. Esse é o início de um processo, que pode ser longo, de constituição de “públicos” em torno de uma situação problemática.

A experiência, conforme formulada por esta linhagem de pensamento, tem como base a tradição pragmatista, considerando-a como um *processo observável*. Essas duas palavras são importantes na concepção da experiência. Primeiramente, o seu caráter processual. A experiência é uma organização dinâmica, seqüencial, progressiva, gradual,

cumulativa e orientada. Esse processo é o objeto da observação e da análise dos pesquisadores, ou seja, a experiência é concebida como observável, ela ocupa um lugar no mundo, possuindo uma dimensão objetiva.

Outra característica da experiência é que ela não está reservada apenas aos seus participantes, pelo contrário, ela é suscetível de ser vivenciada de diversas maneiras, por meio de testemunhos diretos, de um evento, uma cena, um comportamento, ou não. Uma parte essencial da experiência pública se refere a eventos e situações que nos são reportados indiretamente, como no caso da imagem nos outdoors no problema público das marés verdes, trata-se da experiência de uma situação perturbada vivenciada por sujeitos que não estão diretamente envolvidos nela. Esses sujeitos são afetados pela imagem da situação, apesar de não a vivenciarem diretamente. As pesquisas que têm como objeto de análise a abordagem de problemas públicos por meio das mídias¹² também demonstram que a experiência é vivenciada nas situações indiretas, os espectadores podem “ter a experiência” das situações, questões e temas transmitidos, podendo ser concernidos por elas.

2.2) O processo de constituição do distúrbio em problema público: a problematização

A dimensão da enquête/investigação é também central para a constituição dos problemas públicos, que emerge em meio a um espaço de constante questionamento, debate e investigação. Vale a pena nos determos sobre mais um exemplo do processo de constituição e progresso de um problema público. O artigo de Stéphane Tonnelat (2012) presente na obra “*L’expérience des problèmes publics*” é um exemplo etnográfico que ilustra essa dinâmica da emergência e avanço de um problema público, deixando clara a

¹² Há trabalhos dedicados às transmissões midiáticas realizados por pesquisadores deste grupo que demonstram a forma pela qual os espectadores são transformados em “público” que faz a experiência de um determinado conteúdo transmitido. Exemplo disso são os trabalhos de Cedric Terzi (2005; 2011)

importância da investigação e do questionamento nesse processo. O caso estudado pelo autor em seu artigo “*La dimension sensible des problèmes publics*” (2012) se refere à construção de uma plataforma de observação de uma Baía em um bairro pobre de Nova Orleans, que havia sido fortemente atingido pelo furacão Katrina em 2005. Segundo o autor, a plataforma permitiu que as pessoas vissem a paisagem da Baía morta, os observadores na plataforma faziam a experiência desse problema: a morte de Baía. Segundo o autor, as pessoas, primeiramente os moradores da região e posteriormente os visitantes do bairro, precisavam ver a baía morta para se sensibilizarem com o problema, serem afetados por ele. Em termos pragmatistas, a construção da plataforma permitiu “ter a experiência do problema”.

Entretanto, para se chegar a essa dimensão sensível do problema, executada a partir da experiência na plataforma, o autor realiza um recuo histórico que permite colocar essa situação em seu contexto. Nesse sentido, a experiência na plataforma adquire sentido ao se colocar em perspectiva o pano de fundo da destruição do bairro pelo Katrina e de outros furacões que o assolaram desde que a baía começou a ser destruída. Assim, o autor faz uma longa recuperação das origens do problema, da destruição da baía, passando pela construção de um grande muro que impedia a sua visão, até a destruição causada pelo Katrina. Em seguida, analisa o contexto de emergência do problema público, que se inicia a partir da investigação sobre a Baía realizada por um pequeno grupo de discussões sobre o bairro, composto de professores e alunos. No processo investigativo realizado por este grupo surge a ideia de se construir a plataforma e voltar a ter a visão da baía. A plataforma permite, então, a redescoberta da Baía, que permanecera escondida durante décadas, e traz a percepção da sua degradação após a construção de um canal portuário na região. A investigação realizada traz fotos de como a Baía era “viva” até antes do canal, dando consistência aos testemunhos dos antigos moradores, tornando-os concretos. Segundo o

autor, “as pessoas precisavam da experiência da baía morta e a água tão próxima do bairro para se sensibilizarem com o problema” (TONNELAT, 2012, p. 180). A plataforma permitiu que se tivesse a experiência do problema, que é inserido em um determinado contexto significativo – o da degradação e morte da Baía – obtido a partir da investigação sobre ela. As duas dimensões, sensível e objetiva, permitem que a cena visualizada da plataforma não fosse apenas uma imagem, mas uma interpretação da causa das inundações no longo termo. Tudo isso em um contexto em que os impactos do furacão Katrina ainda eram recentes.

Dessa maneira, a experiência na plataforma ganha sentido à luz do pano de fundo do Katrina e, mais anteriormente, na destruição da Baía para a implantação do canal, obtida através da investigação e do questionamento sobre a história da Baía. Essa interpretação é realizada através de personagens, “que através de seu discurso enriquecem a experiência sensível com uma interpretação cognitiva” (TONNELAT, 2012, p.181)¹³. A investigação sobre a Baía, que havia se iniciado com o grupo da escola, que depois abrangeu a comunidade e a coleta de testemunhos sobre o passado, culminando na constituição da plataforma, tem continuidade após a denúncia sobre o problema. Estabelece-se uma perenidade sobre a questão da destruição da Baía, que é garantida pela constituição de uma comunidade de investigadores locais, conectados à expressão sensível do problema, e também por uma audiência – público – que age enquanto testemunha. Nesse aspecto, a pesquisa realizada por Tonnelat é também demonstrativa do processo de publicização dos problemas públicos. Há um público que vai sendo

¹³ Chama a atenção para um personagem específico, que observa com frequência a Baía, a constituindo em lugar de investigação (enquete) permanente e mantendo uma mobilização constante em escala local sobre a Baía. Nesse segundo momento, estando o problema público da destruição da baía constituído, ela é transformada em lugar de investigação sobre o curso do processo de sua renovação.

concernido e constituído no entorno de um problema público, como no caso analisado da morte da Baía.

Notamos, pois, que a formação de públicos acontece por meio dos dois processos: o ter a experiência, a partir do qual as pessoas são afetadas e se concernem com uma determinada situação, e pelo processo de problematização, em meio aos debates, discussões, questionamentos e investigação sobre uma determinada situação. As duas dimensões, sensível e racional, são complementares e presentes na conformação dos problemas públicos, como fica claro no exemplo etnográfico de Stephanne Tonnelat.

Na perspectiva adotada por estes autores, parte importante do trabalho de sensibilização e concernimento em torno de um problema público passa pela demonstração do quanto uma situação pode ser cruel, injusta, desastrosa, sendo a partir desta experiência inicial que se funda o trabalho de indagação - enquête/investigação e que também se constitui um público em torno de uma questão. A indagação determina as correntes de causalidade e antecipa possíveis conseqüências. Organiza um campo de explicação da situação problemática e pode elaborar ferramentas de categorização, quantificação, qualificação... Essas duas dimensões são centrais na obra destes pesquisadores: o processo de sensibilização e concernimento em torno de uma perturbação, e o processo de investigação/indagação/enquête sobre ela, ambas sendo fundamentais para a constituição de comunidades políticas em torno das situações perturbadas, constituindo-as em problemas públicos. Os dois exemplos empíricos, sobre as marés verdes e sobre a Baía em Nova Orleans, explicitam essas duas dimensões: o trabalho de sensibilização, a importância de se “ter a experiência” da situação, e a indagação, seguida da investigação a respeito dela. E, paralelamente a estes processos, “públicos” e comunidades políticas são formados.

3) O engajamento etnográfico

O ponto de partida metodológico dessa abordagem é o estudo empírico da organização prática dos públicos, das comunidades políticas que são instituídas em torno de um problema público. Ou, em outros termos, a análise empírica do processo de constituição de um problema público, que se faz publicamente engajando públicos (comunidades políticas).

A descrição é considerada o método por excelência da sociologia pragmatista. A ênfase está na descrição e nos levantamentos realizados em campo, as respostas devem ser recolhidas no campo, e não ditadas por uma teoria pré-estabelecida. (CEFAÏ, 2010). Segundo Cefaï, a boa descrição permite apreender o desenrolar dos processos, as emoções, atividades, interações, que os constituem. Ela possibilita identificar quais os elementos, as características e os dispositivos acionados no processo de problematização e de publicização dos problemas.

A descrição valorizada é aquela que privilegia a lógica da ação. Aquilo que deve ser observado e descrito pelo pesquisador são os processos, as interações, os caminhos trilhados ao longo de uma ação, e as formas de problematização. Trata-se de enfocar, na descrição, o ordenamento das ações e das interações (e não o conteúdo daquilo que é dito), observar e descrever, em cada uma das situações, como se articulam as interações, observando as atividades na forma como elas acontecem in situ.

Nesse aspecto, a descrição das ações e interações presentes no processo de constituição dos problemas públicos é central, pois, segundo essa abordagem, o sentido da experiência apenas é apreendido em situação, se configurando nas atividades práticas e discursivas daqueles que participam da situação (CEFAÏ, 2007). As explicações e os sentidos da experiência devem estar ancorados na descrição das situações.

Novamente observamos a centralidade atribuída ao conceito de situação. Ela é o ponto de partida das descrições. A situação, para esses autores, não é atemporal ou

representada apenas pela co-presença física, pelo contrário, a organização temporal e sequencial é levada em conta, sendo considerada central na construção do sentido da experiência. O procedimento pragmático está focado no processo descritivo e analítico das modalidades de engajamento nas situações, descrevendo e analisando, em situação, a grande confusão de lógicas de racionalidade e legitimidade que se imbricam no curso das ações (CEFAÏ, 2009, p.23). Dessa forma, coloca-se como fundamental seguir o curso das ações e dos processos, observando quais as dinâmicas de engajamento coletivo e quais os dispositivos e elementos são colocados em ação nas situações.

A partir desse procedimento metodológico, nos termos de Quéré e Terzi (2015) desenvolveu-se uma sociologia política radicalmente empírica, que enfatizava a compreensão dos sentidos concretos da democracia e da república na forma como eles eram obtidos a partir das práticas e das ações observadas e descritas em cada caso. Na perspectiva destes autores, é a constituição de públicos que está sendo descrita em suas pesquisas. A análise da situação não a reduz a interações sem densidade e profundidade, mas sim recompõe o quadro das instituições e dos seus procedimentos, das associações e das coordenações, dos mecanismos de representação, dos julgamentos e das cenas, como foi feito nos trabalhos dos autores abordados ao longo desse artigo.

O denominador comum das pesquisas é a exploração da ordem de interação, que pode assumir a forma de situações de interlocução - debate televisivo, como no caso analisado por Cédric Terzi ou uma sala de audiência do tribunal, como no caso estudado por Nicolas Dodier (2011, 2015), mas também de situações de engajamento político em torno da defesa de posicionamentos, como demonstraram os trabalhos de Louis Quéré (2011; 2012) e de Stéphane Tonnelat (2012), retomados nesse artigo. No caso das situações de interlocução, como o julgamento analisado por Nicolas Dodier e o programa televisivo estudado por Cédric Terzi, a análise do ordenamento temporal e situado desses

eventos é central. A abordagem proposta pelos atores segue os principais argumentos e contra-argumentos das partes em presença, colocadas frente a frente¹⁴. Mas esta ordem de interação pode também se mostrar mais complexa (pelo fato da situação não apenas de interlocução), descrevendo-se as formas de engajamento, os quadros de participação e as alianças estabelecidas.

Considerações Finais

Observamos que a Sociologia dos Problemas Públicos introduz a questão do “público” como problemática, mas também enquanto objeto empírico a ser analisado, realizando uma articulação entre a filosofia pragmatista estadunidense e escolas de pensamento nas quais as técnicas de trabalho de campo e de pesquisa empírica são centrais. A produção teórica e investigativa do CEMS o torna um dos principais centros de irradiação das abordagens pragmatistas na França, articulando seus problemas de pesquisa em torno de uma teoria dos problemas públicos e de uma praxeologia da opinião pública.

Um dos aspectos centrais dessa abordagem é o fato de considerarem que o público e o problema público não são previamente conhecidos, ao contrário, eles são constituídos ao longo dos processos, sendo eles o objeto empírico a ser analisado pelos pesquisadores. Neste aspecto, destaca-se o caráter construtivista e processual dessa abordagem: Público e problema público não são determinados previamente, mas sim identificados ao longo de seus processos de constituição, ganhando configurações específicas em cada situação.

Dessa forma, a observação dos processos permite identificar dois movimentos simultâneos: o surgimento de um problema de interesse público e a constituição de públicos, de comunidades políticas em torno de determinados problemas. Grupos, atores,

¹⁴ Em geral, as abordagens sobre esse tipo de tema analisam os conteúdos propostos nas reuniões

organizações emergem das disputas em torno de uma determinada questão, interagem, emitem opiniões e posições referentes à questão colocada em pauta, transformando essa questão em um problema público.

Nesta perspectiva, a compreensão do problema público passa pelo entendimento da sua emergência e do seu avanço em meio a debates, investigações e experiências constantes, sendo cada uma dessas dimensões importantes na configuração do problema público. O público se forma e cresce na contestação, desde as expressões das primeiras emoções e sensações as perspectivas divergem e se afrontam. A publicidade está diretamente relacionada à pluralidade (de posicionamentos, opiniões e experiências) e à conflitualidade (são processos marcados pelas disputas, debates, questionamentos).

O processo de constituição dos problemas públicos é minuciosamente analisado e meticulosamente descrito, levando em conta cada uma das suas dimensões. Há a defesa da etnografia por parte destes autores. Segundo eles, deve haver um engajamento etnográfico por parte dos pesquisadores, sendo que as respostas devem ser recolhidas no campo, e não ditadas por uma teoria pré-estabelecida. Busca-se compreender os caminhos por meio dos quais uma situação perturbada se constitui em problema público, e, nesse percurso, vai angariando comunidades políticas em seu entorno.

A situação problemática é tornada pública, no sentido de ser visível sem restrições, por meio de operações de testemunho, de medida, de investigação, de experimentação ou de discussão. E, nesse sentido, a situação indefinida começa a caminhar para uma definição. Os primeiros passos dessa definição partem da experiência e da reflexão/inquirição sobre a indefinição, ou sobre a perturbação propriamente dita. Demonstramos, por meio dos exemplos etnográficos de autores dessa linhagem, que essas duas dimensões são fundamentais no processo de publicização de uma questão: a experiência e a inquirição/questionamento.

No sentido dado por esses autores, analisar uma situação é ser capaz de destrinchar as múltiplas franjas de significado que se interpenetram no engajamento nessa situação (CEFAÏ, 2010). A boa descrição já traz em si a análise de quadros e a análise das regras, das articulações e interpenetrações ocorridas ao longo dos processos. Ou seja, a boa descrição já traz em si a explicação do processo de constituição de problemas públicos e de públicos, com todas as nuances e características que são vivenciados ao longo desses processos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEFAÏ, Daniel. 2018. “Público, Socialização e Politização: Rer John Dewey na companhia de George Herbert Mead” In *Crítica e pragmatismo na sociologia: Diálogos entre Brasil e França*, Diogo Silva Corrêa, Laura Chartain, Rodrigo Cantu, Sayonara Leal (org.), São Paulo, Annablume Editora, p. 57-88

_____. 2017. “Públicos, Problemas Públicos, Arenas Públicas”. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo. N. 36.

_____. 2015. “Mondes sociaux. Enquête sur un héritage de l’écologie humaine à Chicago” in: *SociologieS*, numéro spécial *Pragmatisme et sciences sociales*

_____. 2010. *L’engagement ethnographique*. Paris, Editions de l’EHESS.

_____. 2009.” La fabrique des problèmes publics: boire ou conduire, Il faut choisir. GUSFIELD J. (2009 [1981]), *La Culture des problèmes publics. L’alcool au volant et la production de l’ordre symbolique*, Paris, Éditions Economica.

_____. 2007. *Pourquoi se mobilise-t-on ? Théories de l’action collective*, Paris, La Découverte, 730 p.

CEFAÏ, Daniel; PASQUIER, Dominique. 2003. *Les sens du public*. PUF. CURAPP,

CEFAÏ, Daniel; BERGER, Mathieu; VIAD, Carole. 2011. *Du civil au Politique: Ethnographies du vivre ensemble*. Bruxelles, Peter Lang.

CEFAÏ, D. & TERZI, C, 2012. *L’Expérience des problèmes publics*, Paris, Éditions de l’EHESS, (collection «Raisons Pratiques», 22).

_____. 2015. Introduction du Dossier « Pragmatisme et sciences sociales: explorations, enquêtes, expérimentations » *SociologieS* En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 17 juillet 2019. URL: <http://journals.openedition.org/sociologies/4915>

CHATEAURAYNAUD, Francis. 2015 Pragmatisme des transformations et sociologie des controverses. In: *Histoires Pragmatiques. Raisons Pratiques*

_____. 2015b. L'emprise comme expérience », *SociologieS* Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations.

DODIER, Nicolas, 2015. "Victims' evaluation of compensation. The tainted hGH case". In: *Human Studies*, 38(1), 81-96 (DOI 10.1007/s10746-014-9330-4).

_____. 2011. "De la douleur au droit. Ethnographie des plaidoiries lors de l'audience pénale du procès de l'hormone de croissance contaminée" In: CEFAI, Daniel; BERGER, Mathieu; VIAD, Carole. 2011. *Du civil au Politique: Ethnographies du vivre ensemble*. Bruxelles, Peter Lang

LEMIEUX, Cyril. 2007. "A quoi sert l'analyse des controverses?" in *Mil neuf cent. Revue d'Histoire Intellectuelle*, v 1 n 25.

QUÉRÉ L. (2003), « Le public comme forme et comme modalité de l'expérience », dans CEFAI D. & D. PASQUIER (dir.), *Les Sens du public. Publics politiques, publics médiatiques*, Paris, Presses universitaires de France, pp. 113-134.

_____. 2012 "Le travail des émotions dans l'expérience publique. Marées vertes en Bretagne », in D. Cefaï & C. Terzi (dir.), *L'expérience des problèmes public*, Paris, Éditions de l'EHESS (« Raisons Pratiques », 22), p. 135-162.

_____. 2011. Le caractère impersonnel de l'expérience », In C. Guimarães, B. Souza Leal e C. Mendonça (eds), *Comunicação e Experiência Estética: Desafios e diálogos*, Belo Horizonte (Brésil), Autêntica Editora Ltda.

QUÉRÉ Louis & Cédric TERZI. 2012. « Os fundamentos sensíveis da experiência pública (Les fondements sensibles de l'expérience publique) », in V. França & L. de Oliveira (dir.), *Acontecimento: reverberações*, Belo Horizonte, Autêntica Editora, p. 295-308.

TERZI C. (2005), « *Qu'avez-vous fait de l'argent des juifs ?* » *Problématisation et publicisation de la question « des fonds juifs et de l'or nazi » par la presse suisse, 1995-1998*, Thèses électroniques.

TERZI, Cédric, 2016 « Peut-on construire des minarets en Suisse ? Les errements de la démocratie directe face à une question déplacée », *Esprit* 2016/11 (Novembre),

TERZI Cédric, BOVET, Alain. "Montrer et accomplir l'ordre politique. Ethnographie d'un débat à la télévision suisse romande". In: CEFAI, Daniel; BERGER, Mathieu; VIAD, Carole. 2011. *Du civil au Politique: Ethnographies du vivre ensemble*. Bruxelles, Peter Lang

TONNELAT, StÉphane. 2012. La dimension sensible des problèmes publics. La plataphorme d'observation du bayou. CEFAI, D. & TERZI, C, 2012. *L'Expérience des problèmes publics*, Paris, Éditions de l'EHESS, (collection «Raisons Pratiques», 22).

THE PUBLIC IN FRENCH SOCIOLOGY OF PUBLIC PROBLEMS

ABSTRACT

This article will discuss the definitions of "public" and "public problem" developed by one lineage of the French pragmatic sociology: The Sociology of Public Problems. These conceptions correspond to the object and to the epistemic approach of this reserchers. The formulation of the concept "public problem" will be analyzed, as well as the connections between him and others central notions, like "public", "publicity", "problematization" and "experience". The article emphasizes that the Sociology of Public Problems, adopted by French authors from the 1990s, introduces the question of the "public" as problematic, but also as an empirical object to be studied. making an articulation between the American pragmatist philosophy and the schools of thought in which the techniques of empirical research are central.

KEYWORDS

French pragmatism, Public, Public problems